

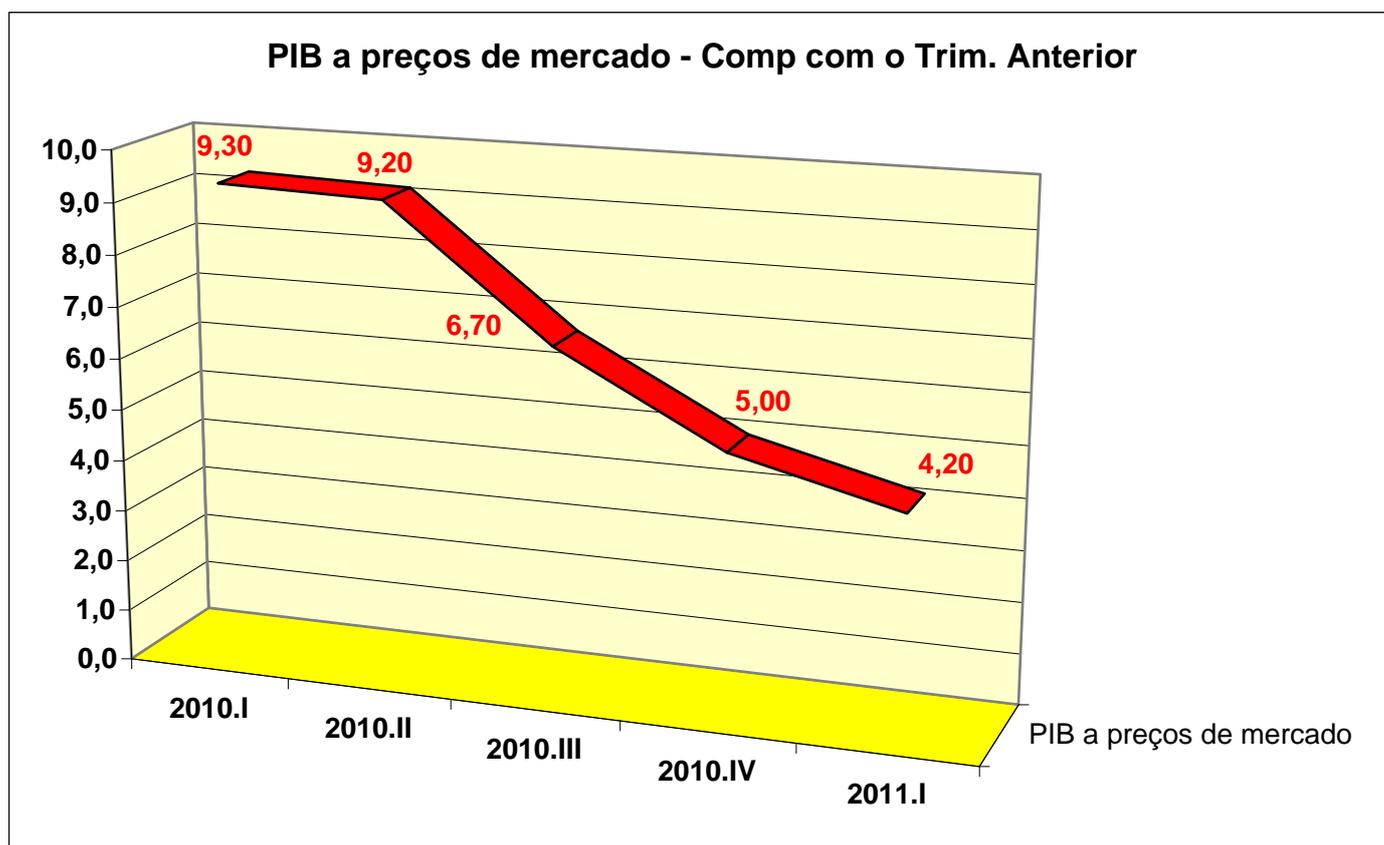


Boletim de Conjuntura Econômica PIB 1º Trim. 2011

Setor de serviços é o destaque no PIB no 1º. Trimestre de 2011

O PIB avança e Setor de Serviços lidera o crescimento do País

Na apresentação do **PIB 1º Trimestre de 2011 o PIB fechou em 4,2%** em relação ao mesmo Trimestre do ano anterior de 2011, demonstrando um forte crescimento no ano com uma **projeção do PIB acima de 4,3% ao final do período de 2011.**



Fonte: IBGE

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

Fatores que levaram este crescimento foram principalmente acelerados pela alta do consumo das famílias que cresceu 5,9%, esse crescimento foi favorecido pela elevação de também 5,9% da massa



salarial, acompanhando também por um aumento de 2,1% nas despesas de consumo da administração pública.

Mas o principal destaque foi o desempenho da Formação Bruta de Capital Fixo (Investimento), que se expandiu 8,8% no 1º Trimestre de 2011, puxada principalmente pela expansão da importação e da produção interna de máquinas e equipamentos.

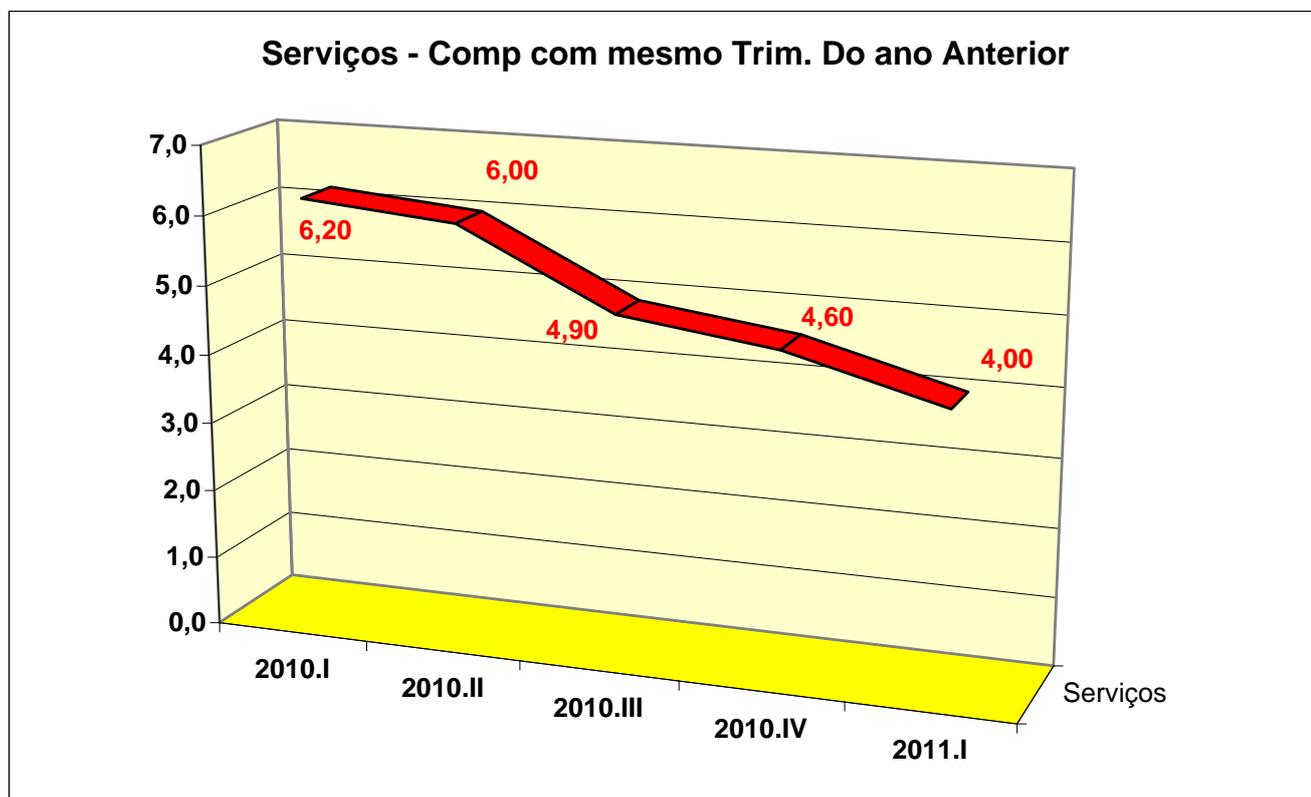
Mesmo com a elevação de 5,9% no consumo das famílias reflete uma redução no ritmo de crescimento, impactado principalmente pelas medidas macro prudenciais lançadas pelo governo a partir de dezembro de 2010, que restringiu a oferta de crédito no país, além do efeito dos aumentos nos preços dos alimentos que atingiram o bolso do consumidor no início do ano de 2011.

O reflexo das medidas deve impactar em um crescimento mais moderado no 2º semestre de 2011, além de uma acomodação dos preços.

Setor de Serviços

Fazendo uma análise setorial o Setor de Serviços continua sendo destaque no ano de 2011. Com crescimento de 4% comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Vamos verificar o quadro abaixo.



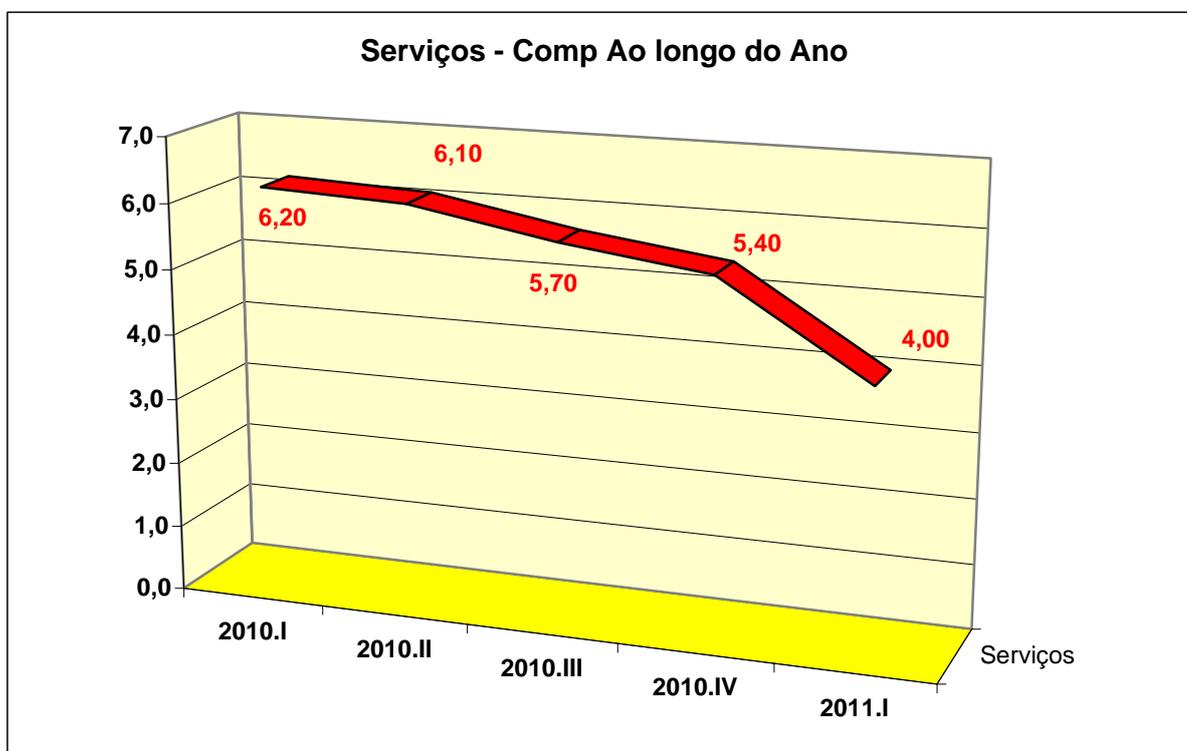


Fonte: IBGE

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

Assim como em 2010 o Setor de Serviços permanece positivo no início de 2011.

Esse crescimento no Setor de Serviços que cresceu 5,4% ao longo do ano de 2010, sendo assim o único setor econômico que mesmo diante da crise sempre manteve taxas de crescimento. Deve-se principalmente aos destaques no sub-setores Comercio (varejista e atacadista) (5,5%), Intermediação Financeira e Seguros (6,4%), Serviços de Informação (5,1%), Transporte armazenagem e correio (4,7%) e Outros Serviços (3,5%).

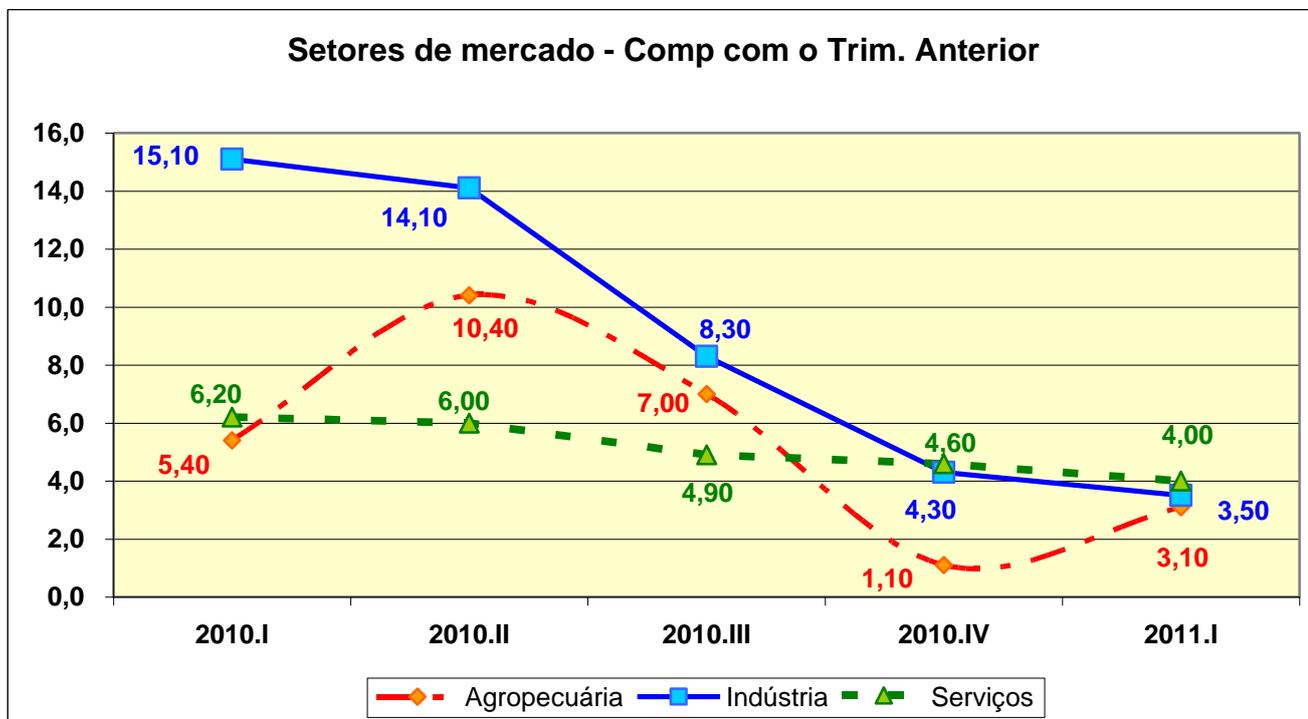


Fonte: IBGE

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico



No quadro abaixo podemos analisar a evolução dos demais setores sendo que o Setor de Serviços sempre permaneceu estável ao longo do ano.



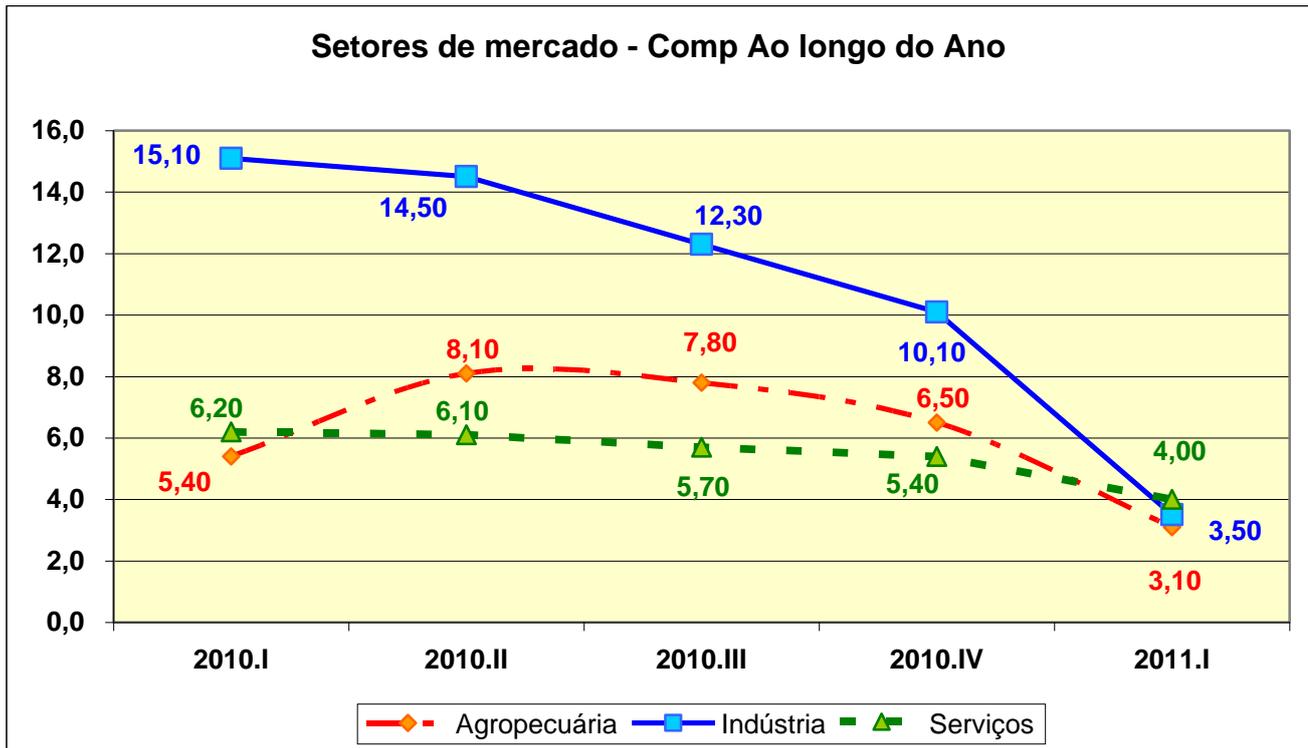
Fonte: IBGE

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

Já o Setor Industrial teve um crescimento de (3,50%), vários sub-setores tiveram queda onde destacamos: a Construção Civil (5,2%), Eletricidade teve a variação positiva de (4,9%).

O Setor Agropecuário teve uma elevação de (3,1%) várias culturas entraram no período sazonal de renovação (soja, milho, arroz algodão e fumo) levando a esta redução do ritmo de crescimento.

O quadro abaixo é possível verificar a evolução dos setores econômicos ao longo do ano.



Fonte: IBGE

Elaboração: Confederação Nacional de Serviços – Departamento Econômico

No quadro acima é possível identificar a evolução dos setores econômicos ao longo do ano, sinal de que mesmo com o crescimento menor da economia brasileira ela segue no ritmo certo do desenvolvimento sustentável.

É importante ressaltar que o Setor de Serviços vem funcionando como um grande indutor no processo de recuperação sendo responsável **em 2010 por 67% da formação do PIB** bem como a crescimento da economia nos últimos anos por isso faz-se necessário uma política investimentos que valorize e incentive o Setor, com linhas de financiamento que proporcionarão o desenvolvimento da Economia brasileira.

Equipe Técnica:

- Luigi Nese – Presidente da CNS
- Prof. Dr. Marcos Cintra – Coordenador
- Carlos Eduardo S. Oliveira Jr. – Assessor Econômico